



Neste segundo número da *Educere et Educare* - Revista de Educação, estamos dando seqüência ao conjunto de debates com o intuito de aprofundar os estudos acerca da sociedade, do Estado e da educação, numa perspectiva histórica, pois com a crítica ao pensamento hegeliano, aprendemos que a realidade é temporal e que a temporalidade está ligada à realidade material. A totalidade da qual emerge a subjetividade humana não é a totalidade da idéia (ou do espírito). A totalidade concreta é a totalidade social, em cujas bases encontram-se as condições materiais de vida. Assim, nessa ótica, a educação é concebida como produção social dos seres humanos, ou seja, é um processo sócio-cultural global, que se realiza em todos os momentos e em todas as instâncias de vida, escolares e não-escolares. Assim, não é a escola que determina a sociedade fundamentalmente mas, ao contrário.

Apesar da Universidade pretender também ser um dos *locus* da criatividade e da esperança, o terceiro milênio se inicia com a discussão sobre a viabilidade da vida na terra nas próximas décadas, pois a iminência do fim da espécie não é mais uma ficção do cinema, mas uma realidade já delineada, tendo-se em vista o aquecimento global, os agentes causadores de doenças resistentes à maioria dos medicamentos, as atrocidades contra povos, a pobreza e a fome, articulando a mais sofisticada tecnologia com a barbárie contemporânea mais devastadora, os centros avançados de pesquisa com a analfabetismo real ou funcional de grande parte da população mundial.

A desregulamentação da economia e a destruição de políticas sociais – que, por questões de “segurança”, têm sido defendidas por um Estado policial e penitenciário – exige, cada vez mais, a utilização de aparelhos repressivos para conter a “violência urbana” gerada pelo desemprego em massa, pela imposição do trabalho assalariado precário, e isso tem resultado na elevação vertiginosa da população carcerária. Desse modo, como resposta às fortes desigualdades de condições econômicas e de oportunidades, importam-se as técnicas *made in USA* do tipo “tolerância zero”. Em vez de políticas sociais, dá-se, predominantemente, um tratamento penal às questões dos desemprego e da miséria, entretanto a repressão policial não tem nenhuma influência sobre os macrofatores geradores da violência. Daí a importância de estudos que tratem da configuração dos processos de reprodução do capital e do Estado, com suas políticas,

bem como da questão da legitimidade do poder político e da participação dos cidadãos nos processos decisórios.

Há algumas décadas, havia um debate em que se colocava a alternativa “socialismo ou barbárie”, mas com a derrocada do chamado “socialismo real” e o refluxo dos movimentos políticos orientados pelas teorias da revolução socialista parece que a alternativa da barbárie cercada pela mais pujante tecnologia está na ordem do dia. As utopias de esquerda estarão feridas de morte, irremediavelmente? Provavelmente não, pois os brotos das utopias estão sempre verdes e, de nossa parte, cultivamos e compartilhamos uma “utopia pedagógica”.

Nessa perspectiva, temos a honra de apresentar o segundo número de nossa revista, que visa dar continuidade ao esforço conjunto dos grupos de pesquisa em educação do CECA-Centro de Educação, Comunicação e Artes, quais sejam: “Educação, Cultura, Linguagem e Arte”, “Políticas Sociais”, “Trabalho, Estado, Sociedade e Educação”, “Política Educacional e Social”, “Aprendizagem e Ação Docente”, “Gestão Escolar”, “História, Sociedade e Educação no Brasil”, “História e Historiografia na Educação”, cujos resultados se expressam também no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Unioeste, área de concentração: Sociedade, Estado e Educação.

Dando mostras de que, desde os seus primeiros números, esta Revista busca expressar uma dimensão nacional, nosso qualificado conselho científico, nossos pareceristas e pesquisadores estão vinculados a importantes universidades tais como Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade de Comahue (Argentina), Unicamp, USP, UFSCar, UEM, UERJ, UFPR somente para citar algumas.

Na realidade, o esforço desta revista está centrado na formação de ambiente permanente de debates teóricos e reflexões, visando com isso tornar contínuo o compartilhamento dos resultados mais expressivos dos grupos de pesquisa, dos pesquisadores, dos Programas de Pós-Graduação e de instituições nacionais e internacionais. Nesta direção, este número está voltado para estudos de estruturas sociais, políticas e culturais, das lutas de classes, da educação, da teoria política, da estética, das políticas sociais, do Estado, do behaviorismo, além de estudos sobre uma instituição total chamada Seminário. Tais artigos inserem-se no movimento dos estudiosos interessados em discutir e viabilizar políticas sociais e ações em torno da educação, enquanto esforço coletivo de democratização. Este esforço busca juntar a teoria e a pesquisa à prática. Os interessados por tais temas encontrarão aqui material de investigação que procura lançar luzes sobre a *práxis* educativa e é por ela iluminado.

Gilmar Henrique da Conceição
Editor Científico